

A perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - *Campus* Urutaí quanto à importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação

The perspective of the student of the Agropecuária Technical Course of the Goiano Federal Institute - *Campus* Urutaí regarding the importance and effectiveness of the Student Residency Program for its formation.

Luci Rodrigues Silva^{1*}, Sílvia Maria Melo Gonçalves²

Como citar esse artigo. SILVA, L.R.; GONÇALVES, S.M.M. A perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - *Campus* Urutaí quanto à importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 12, n.2, p. 02-07, mai./ago. 2021.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Resumo

A educação é referendada legalmente como um dos direitos fundamentais do cidadão, se fazendo em um forte instrumento no exercício da cidadania. As políticas educacionais são criadas para oferecer garantia de acesso a esse direito. A Assistência Estudantil se encontra no bojo dessas políticas e se apresenta como mecanismo que visa contribuir com o processo de criação, ampliação e consolidação de ações que propiciem a permanência do estudante nas Instituições. Fazem parte das políticas de assistência estudantil os programas de moradia estudantil, foco do estudo em questão. Assim, neste trabalho, o objetivo foi investigar o Programa de Residência Estudantil do *Campus* Urutaí, analisando a percepção dos alunos do curso Técnico em Agropecuária moradores da Residência, no que diz respeito aos reflexos desse programa em sua permanência e formação no curso. Através de uma pesquisa qualitativa, com base na análise de conteúdo de Bardin, traçamos o perfil desse estudante e analisamos sua percepção quanto ao referido programa. Concluímos que estes discentes consideram a importância do Programa, como sendo um possibilitador de suas permanências, porém, também encontram problemas em sua execução. Através desta análise, conseguimos obter dados e informações relevantes ao acompanhamento e a avaliação deste programa, que podem vir a subsidiar o planejamento e a formulação de intervenções junto ao mesmo.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Residência Estudantil; Permanência.

Abstract

Education is legally endorsed as one of the fundamental rights of the citizen, becoming a strong instrument in the exercise of citizenship. Educational policies are designed to guarantee access to this right. Student Assistance is in the midst of these policies and presents itself as a mechanism that aims to contribute to the process of creation, expansion and consolidation of actions that allow the student to remain in the Institutions. Student housing programs are part of student assistance policies, the focus of the study in question. Thus, in this work, we investigated the Student Residence Program of *Campus* Urutaí, analyzing the perception of the students of the Technical Course in Agriculture and Livestock residents of the Residence, with regard to the reflexes of this program in their permanence and formation in the course. Through a qualitative research, based on the content analysis of Bardin, we trace the profile of this student and analyze his perception regarding that program. We conclude that these students consider the importance of the Program, as an enabler of their stays, however, they also encounter problems in its execution. Through this analysis, we were able to obtain relevant data and information for the monitoring and evaluation of this program, which may come to subsidize the planning and formulation of interventions with the same program.

Keywords: Student Assistance; Student Residence; Permanence.

Introdução

Assistência Estudantil, junto às políticas de ações afirmativas, se constitui, hoje, em um importante instrumento de garantia de acesso à educação. Assim, o estudo das Políticas Educacionais e demais temas que envolvem a questão educacional se fazem de grande relevância para a compreensão do que vem acontecendo neste campo na atualidade. Com enfoque nesta questão, este artigo apresenta um recorte da pesquisa intitulada “a perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - *Campus*

Urutaí quanto à importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação”, cujo objetivo foi de investigar, na perspectiva destes alunos, beneficiados pelo Programa de Residência Estudantil, os reflexos desse programa na permanência e conclusão do curso.

Para garantir o direito à educação não basta apenas ofertar educação gratuita, também se faz necessário dar condições de permanência na escola, possibilitando a conclusão, com êxito, dos estudantes que nela ingressam. É nesse sentido que a Política da Assistência Estudantil se apresenta como um instrumento que visa contribuir com o processo de criação, ampliação e consolidação

Afiliação dos autores

¹ Mestranda em Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA)/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

² Doutora em Psicologia/ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) / Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

* Email de correspondência: lucicefet@gmail.com

Recebido em: 15/04/21. Aceito em: 12/07/21.

de programas, projetos e ações que propiciem a permanência do estudante nas Instituições.

O documento norteador para a construção das políticas de assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade social é o Programa Nacional de Assistência ao Estudante (PNAES), institucionalizado e regulamentado, através do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010).

Desse modo, nas Instituições Públicas Federais de Ensino, as ações na área de assistência estudantil baseiam-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tendo como eixos prioritários: “I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação” (BRASIL, 2010, Art. 3º).

Assim, o PNAES, junto a outras Políticas de Ações Afirmativas, constitui-se em ferramentas possibilitadoras do direito a uma educação igual e de qualidade para todos, em todos os níveis de ensino. Segundo Faro (2008), a Política de Assistência Estudantil se faz em um amplo programa de apoio, possibilitando o acesso, a permanência e a conclusão do ensino e, também, gerando experiências teóricas e práticas que preparem o aluno para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho.

Considerável parte das ações e demandas assistenciais nas instituições de ensino dizem respeito ao provimento das necessidades básicas de sobrevivência como moradia, alimentação, transporte e auxílio financeiro; e esses auxílios se fazem, para muitos, essenciais à sua permanência nos estudos. Vasconcelos (2010) propõe que a assistência estudantil precisa ser assumida como direito e espaço prático de cidadania, a fim de propor ações transformadoras ao desenvolvimento do trabalho social. Tais ações não dizem respeito somente às necessidades “emergenciais”, mas devem envolver todo um aparato que favoreça o bom desenvolvimento do indivíduo no espaço no qual está inserido.

Baseadas no PNAES, cada Instituição de Ensino, considerando suas especificidades, estabelecem o seu Programa de Assistência Estudantil. Para tal fim, no IF Goiano, foi elaborado e aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, o Manual de Assistência Estudantil do Instituto Federal Goiano (2013), que define os princípios, as diretrizes e os programas de assistência estudantil no âmbito da Instituição.

Os programas elencados no Manual, executados no IF Goiano – *Campus* Urutaí, são: auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação, regime de residência estudantil, bolsas vinculadas a projetos, isenções de taxas, núcleo de acessibilidade, atenção à

saúde, acompanhamento psicopedagógico, atividades culturais, esportivas e de lazer, formação para a cidadania, participação em intercâmbios e eventos acadêmicos, educação para a diversidade, promoção e vigilância a saúde do estudante, orientação profissional/carreira, interação escola família no processo educativo, bolsa monitoria, outras ações inerentes à política de assistência estudantil (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO, 2013).

A Resolução 075/2015 - IF GOIANO define dois tipos de bolsas, uma de caráter acadêmico e outra de caráter assistencial. A primeira objetiva envolver o discente em atividades educacionais inerentes ao seu currículo, com vistas à produção de conhecimento científico e tecnológico. Já a segunda vem a assistir os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, afim de garantir sua permanência e êxito escolar. Dentre os programas assistenciais, destacam-se o auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação e o Programa de Residência Estudantil, foco do estudo em questão.

Estes programas atendem a alunos de todos os cursos da Instituição, sendo ofertados via editais, dos quais a seleção é feita através de critérios socioeconômicos, conforme prevê o PNAES e o Manual de Assistência Estudantil.

A Residência Estudantil é um componente social de fundamental importância na assistência estudantil. Estes são locais que geralmente substituem a vida familiar e, por isso, devem oferecer, além de abrigo ao estudante, condições adequadas de conforto, convívio social e desenvolvimento das atividades. Salvador (2012, p.13), destaca que o regime de internato “passa a ser um espaço coletivo de estudo, de trabalho e de convivência”, influenciando positiva ou negativamente o desenvolvimento dos adolescentes.

No Manual de Assistência Estudantil do IF Goiano estão contidas as regulamentações do Programa de Residência Estudantil. Segundo essa regulamentação, o aluno residente, ao ser selecionado para o programa, permanece nele durante o tempo de integralização de seu curso. Contudo, há algumas normas, elencadas e normatizadas, nesse Manual, que devem ser seguidas para que o aluno não perca o direito a moradia.

Os alojamentos, atualmente, estão dispersos por toda a Instituição, e abrigam 304 discentes, maiores e menores de idade, dos sexos masculino e feminino, de todos os cursos da Instituição. Dentre estes, 87 discentes se encontram no Curso Técnico em Agropecuária, que é o curso com maior número de residentes, se fazendo, então, público-alvo da pesquisa aqui apresentada.

Método

Para este estudo, utilizamos uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, visando alcançar a subjetividade dos participantes, buscando conhecer suas concepções sobre sua condição de aluno interno e sobre o seu rendimento escolar. Marconi e Lakatos (2010, p. 33) afirmam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”.

Antes de conduzir a investigação, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFRRJ, que emitiu parecer favorável à pesquisa. Assim, em todas as fases do trabalho, foram obedecidos os critérios da ética na pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução CNS nº 510, de 2016.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário, baseado em Torezani (2015), com perguntas abertas e fechadas, que foram aplicados aos 63 estudantes que se propuseram a participar do estudo. Além do questionário, utilizamos também de dados documentais disponibilizados pela Instituição.

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados com base na técnica de Análise de conteúdo de Bardin (2016). Assim, em nossos resultados, traçamos o perfil socioeconômico destes estudantes moradores da Residência Estudantil e levantamos as questões pertinentes às suas percepções.

Resultados e Discussão

As respostas do questionário evidenciaram o perfil socioeconômico dos 63 participantes, alunos do Curso Técnico em Agropecuária e beneficiados pelo programa de Residência Estudantil do IF Goiano - *Campus* Urutaí, mostrando que 25 residem na Instituição desde 2017, 16 desde 2018 e 22 desde 2019.

Estes discentes se encontram na faixa etária entre 15 e 20 anos, dos quais 59% (f=38) têm 16 e 17 anos, sendo 84% (f=53) do sexo masculino e 16% (f=10) feminino. Já quanto à cor/raça, os pardos totalizam 55% (f=35), os pretos somam 17% (f=11), os brancos 15% (f=9), os indígenas 10% (f=6) e amarelos 3% (f=2).

A predominância nas instituições de ensino de autodeclarados pardos e pretos também é expressa na Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos de 2018, quando, em seus resultados, expõe que “a partir dos dados de 2003, nota-se um crescimento da participação de pardos e pretos e uma diminuição dos brancos, que eram 59,4% dos estudantes e passaram a ser 43,3% em 2018” (FONAPRACE, 2018, p. 21).

No que diz respeito à origem desses adolescentes, 66% (f=42) são do próprio estado de localização da Instituição e 34% (f=21) possuem origens distintas.

Além disso, 54% (f=34) destes discentes participantes são advindos da Zona Rural e 46% (f=29) da área urbana. Cecchin e Mascarello (2012), em pesquisa sobre o perfil do aluno do curso Técnico em Agropecuária do IF Sertão, apontam que há significativa alteração no perfil dos alunos, que antes eram jovens filhos de trabalhadores rurais, interessados em conhecer e difundir novas práticas de produção agrícola. Porém, atualmente, esse perfil é constituído por jovens de origens distintas e também de ocupações urbanas, geralmente, mais interessados em concluir um ensino médio que lhes permita prosseguir estudando do que, propriamente, atuar na área em que foram formados.

Ademais, quanto ao tipo de habitação, 79% (f=50) vivem em casa própria, 13% (f=8) em casa cedida por terceiros e 8% (f=5) residem em casa alugada. Esses lares são formados – considerando nesta composição as pessoas que residem na mesma casa – por famílias compostas principalmente por três ou quatro membros, chegando ao total de 52% (f=33). As famílias compostas por cinco a sete membros somaram 43% (f=27) e, as famílias com dois membros e as de mais de sete membros, totalizaram 2% (f=1) e 3% (f=2) respectivamente. Estes dados se aproximam das estatísticas do IBGE, na Pesquisa de Domicílio (PNAD), na qual, nacionalmente, a média de moradores por domicílio particular era de 3,5, em 2005, reduzindo-se para 3,0 em 2015 (IBGE, 2016).

Dentre esses adolescentes participantes, 46% (f=29) ficam até uma semana sem ir para casa, 13% (f=8) ficam de 15 dias a um mês, 6% (f=4) vão para casa em feriados prolongados e férias e, 35% (f=22) ficam de cinco a seis meses sem voltar para sua casa. Assim, estes últimos (35%) são então os que “mais vivem a Residência”, necessitando encontrar nela a sua casa, e que mais vivenciam a instituição; como aponta Garrido (2012), a moradia estudantil contribui para o enriquecimento da vivência acadêmica. Também é importante destacar que se a relação com os amigos é fundamental para os adolescentes, mais ainda será para aqueles que não voltam para casa, quando precisarão encontrar seus pares para se sentirem mais fortes, um confidente para dividir suas dificuldades, alguém que o ajudará a avançar nessa etapa de transição (GONÇALVES, 2006).

Desta forma, é essencial que haja investimentos nesses espaços, principalmente nos aspectos estruturais e de valorização de seu potencial formativo.

Em relação à origem escolar dos discentes participantes, 92% (f=58) estudaram somente em escolas públicas, 4% (f=3) cursaram a maior parte de sua formação do ensino fundamental em escola pública, 2% (f=1) estudaram em escola particular com bolsa e outros 2% (f=1) em escola particular sem bolsa. Esta origem escolar retrata o perfil do alunado da educação Básica que, segundo o Censo da Educação Básica 2019 (INEP, 2019), é constituído por 81% de alunos na rede pública

de ensino, em confronto com 19% na rede privada.

Sobre a renda per capita, principal quesito de acesso às políticas de assistência estudantil, as repostas mostraram que 75% (f=47) dos discentes participantes possuem renda per capita de até um salário mínimo e 25% (f=16) estão na faixa de acima de um até um salário mínimo e meio. Esse resultado vai de encontro aos dados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico do Graduandos 2018. Segundo a pesquisa, considerando-se somente os estudantes na faixa de renda familiar per capita de **até 1 e meio SM (70,2%)**, 37,9% tem renda per capita de até meio salário e 76,3% de até um salário mínimo. Assim, três a cada quatro estudantes que atendem ao perfil de renda definido pelo PNAES têm renda per capita na faixa de **até um salário mínimo** (FONAPRACE, 2018).

Após levantamento desse perfil, nos voltamos às questões relativas à Assistência Estudantil e o Programa de Residência do *Campus* Urutaí, procurando analisar, através da percepção dos discentes, a importância e eficácia destas ações na sua formação.

Ao serem perguntados sobre a interferência da instituição em sua formação, 57% (f=36) das respostas apontam o ensino/aprendizagem como maior fator de interferência da instituição; seguida pelas respostas relativas à profissionalização, com 13% (f=08); relações interpessoais com 6% (f=04); desenvolvimento pessoal com 3% (f=02); e aqueles que não opinaram somaram 3% (f=02).

Seguindo na perspectiva da visão institucional destes adolescentes participantes, a pergunta “**o que você mais gosta na Escola?**”, objetivou explorar quais aspectos institucionais podem interferir ou auxiliar na permanência desse alunado. Destes, 39% (f=29) apontaram ser a qualidade do ensino o que mais gostam na instituição; seguido de atividades práticas, que somam 24% (f=18); relacionamentos totalizaram 11% (f=12) das respostas; esporte e lazer somaram 8% (f=08); e 10% (f=07) não opinaram. Neste sentido, Lima (2016) aponta para a questão da necessidade de se adaptar ao contexto e o quanto o sentimento de grupo se manifesta nesse momento. De certa forma, os estudantes procuram se fortalecer como grupo, uma vez que todos compartilham a mesma experiência da saída de casa e entrada na moradia estudantil.

Quanto à pergunta sobre o que os participantes menos gostam dentro desse espaço, disciplinas/carga horária representaram 30% (f=21) das respostas; 30% (f=21) apontaram observações referentes à infraestrutura da moradia; 12% (f=08) consideraram as regras; 11% (f=07) a forma de tratamento por parte de servidores; e 17% (f=12) não opinaram. Santrock (2014) considera que a fase de transição do Ensino fundamental para o Médio pode ser difícil e estressante, devido ao fato de seu público, em geral adolescentes, estarem num período em que muitas outras mudanças também

ocorrem. Dentre estas, estão a puberdade, imagem corporal, mudanças na cognição social, aumento da responsabilidade e diminuição da dependência dos pais, mudança do ambiente escolar, mudança de professores, mudança de grupos e, ainda, as questões de expectativas e desempenho (SANTROCK, 2014). Para este adolescentes, que se encontram nesse novo processo de desenvolvimento, lidar com as “responsabilidades” se torna uma tarefa ainda mais árdua, pois, além de ter que se adaptar a essa carga horária e quantidade de disciplinas, eles tem também que cumprir as responsabilidades de horários e organização da Residência Estudantil.

No que diz respeito à forma de acesso aos programas, a oferta de vagas e os critérios de acesso são estabelecidos via editais, através de documentação específica, da qual foi perguntado sobre o conhecimento dos estudantes. Obtivemos como resultado um público de 37% (f=23) que entende essa documentação como necessária, 33% (f=21) que vêem esses documentos como desnecessários e muito burocráticos e 19% não opinaram. O estudo de Torezani (2015) também conjuga com esse resultado. Segundo o autor, os dados apurados em sua pesquisa quanto ao acesso aos programas assistenciais demonstraram que, mesmo com a burocracia, os alunos percebem a importância dos procedimentos para a continuidade e ampliação da política de assistência estudantil.

Também sobre as regulamentações e normas da Política de Assistência Estudantil (PAE), foi questionado se conhecem o Manual de Assistência Estudantil do IF Goiano. Dos 63 participantes, 89% (f=56) disseram conhecer e 11% (f=7) disseram que não conhecem. Dentre os que conhecem o Manual, 57% (f=32) concordam com as normas, 23% (f=13) discordam e 20% (f=11) não opinaram. Como aponta Taufick (2013), para que a Assistência Estudantil atenda todo corpo discente, é necessário que todos conheçam e se vejam inseridos nessa política. A divulgação ampla e o conhecimento do regulamento e dos benefícios fornecem a base para que todos saibam das possibilidades de apoio trazidos por estas políticas, conferindo transparência das ações e legitimidade do processo.

Concernente ao Programa de Residência Estudantil do IF Goiano - *Campus* Urutaí, perguntamos aos discentes sobre qual tipo de público deveria ser atendido pelo programa. Obtivemos 86% (f=54) das respostas que enfatizam que a Residência deveria ser destinada a quem não tivesse condições socioeconômicas para fazer os cursos, seguida de 6% (f=04) para quem tivesse melhor desempenho no exame de seleção, 5% (f=03) aos alunos dos cursos técnicos e 3% (f=02) que acreditam que a Residência deveria se destinar somente àqueles que cursam o Curso Técnico em Agropecuária. O trabalho de Viana (2016) traz percepção parecida por parte dos alunos pesquisados, que elencam a condição socioeconômica como principal critério para inclusão

no Programa de Assistência Estudantil. Destaca ainda que os alunos identificam o programa como direito e instrumento de viabilização de condições de igualdade, percebendo que ter acesso ao programa não se trata de favor, mas sim de uma política social e de direito à cidadania.

Ao perguntar se o Programa contribui para a permanência no curso, 91% (f=58) das respostas são positivas, 5% destes discentes (f=3) responderam não e 4% (f=2) não opinaram. Já se faz uníssona a compreensão da importância das Políticas de Assistência Estudantil para a permanência e êxito dos estudantes nas instituições de ensino. Vários estudos validam esse entendimento, que se faz presente também em muitos segmentos e representações educacionais, como o FONAPRACE, UNE e as próprias Instituições de Ensino. Outrossim, é importante também dizer que estes estudos também apontam as deficiências dessas políticas e as necessidades de correção e expansão das mesmas.

Questionados sobre a continuidade no curso caso perdessem a bolsa, as respostas demonstram que 76% (f=49) dos participantes da pesquisa abandonariam o curso, 15% (f=10) não abandonariam mesmo sem condições financeiras e 9% (f=6) não opinaram. Fica nítida a necessidade de ampliação dessas políticas, que devem ser entendidas como direito e estendida a todos que delas necessitam. Nesse sentido, Ferreira (2018) argumenta que as políticas de assistência estudantil, sozinhas, não acarretam a eliminação de todas as barreiras que inviabilizam a permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Porém contribui para a redução da insuficiência financeira de seus estudantes, de forma a prevenir ou amenizar a situação de retenção e evasão.

Com vistas às situações de atendimento, perguntamos a esses alunos o que fazem em seu tempo livre na Residência Estudantil. As atividades de esporte/lazer, com 41% (f=41), sobressaem na rotina desses adolescentes, principalmente o futebol. As atividades voltadas ao ensino somam 32% (f=31). Não responderam 12% (f=11) dos discentes, 10% (f=11) priorizam o descanso e 5% (f=5) a conversa com os amigos. Sarriera, Tatim, Coelho e Bucker (2007) ressaltam que o cultivo do tempo livre para os adolescentes cumpre variadas funções, como o estabelecimento de relações, compreensão dos processos psíquicos, independência emocional, valores integrativos e de desempenho das funções sociais, entre outros, que colaboram para o desenvolvimento integral da personalidade.

Como síntese da percepção dos participantes desta pesquisa quanto aos aspectos do Programa de Residência Estudantil aqui abordados, perguntamos qual a nota atribuída ao programa. Obtivemos 97% (f=61) de respostas quanto a esta avaliação. As notas de sete a oito foram as mais atribuídas ao programa, chegando a 51%

(f=32) das avaliações; a nota de nove a dez foi atribuída por 33% (f=21) dos discentes e 13% (f=08) avaliaram o programa com nota entre cinco e seis.

Neste sentido, de acordo com as notas de avaliação do programa, podemos inferir que os usuários do programa em questão o avaliam positivamente, uma vez que não houve nota abaixo de cinco. Porém, não podemos deixar de considerar que essa avaliação, apesar de positiva, traz ressalvas ou pontos negativos, perceptíveis tanto nos valores atribuídos, quanto nas justificativas dadas a estas notas. Segundo Faria (2005), a avaliação se faz como instrumento de empoderamento dos beneficiários, sendo também vista como processo de produção de aprendizagens e como oportunidade de promoção de projetos políticos democráticos, nos quais os sujeitos e as comunidades podem exercer seu potencial humano e social, construindo consciência crítica à respeito da realidade.

Após exporem sua avaliação, perguntamos aos discentes sobre o que gostariam que fosse mudado no programa. As normas totalizam 30% (f=24) das respostas, 27% (f=21) não contabilizaram, 26% (f=20) apontaram mudanças relativas a moradia em si, outros 12% (f=9) destacaram que gostariam que o atendimento a eles fosse mudado e, 7% (f=6) gostariam de mudanças nas questões relativas ao esporte e lazer. Cerqueira (2018) aponta que, apesar dos avanços nas políticas de assistência estudantil, ainda é necessária a garantia de melhores condições de permanência aos estudantes, através de investimentos no que diz respeito às moradias estudantis. Diz ainda que as moradias estudantis não devem apenas garantir a satisfação das necessidades básicas dos estudantes, mas também estimular a transformação social destes.

Em situação contrária, perguntamos a estes mesmos discentes o que eles não mudariam no programa de Residência Estudantil. Destes, 42% (f=28) não opinaram. Quanto aos que opinaram, 24% (f=16) dizem que não mudariam algumas questões relativas à organização da residência; 21% (f=14) não mudariam o processo de seleção e 13% (f=09) não mudariam algumas normas relativas ao programa.

Destarte, as respostas categorizadas nos remetem a um ponto já abordado: a discussão e a avaliação das ações da Assistência Estudantil devem acontecer e devem abranger todos os seus envolvidos, desde a gestão até o público atendido. Conforme expressa Maranhão (2016), os residentes, por vivenciar com maior intensidade sua moradia, conseguem avaliá-la com maior precisão, evidenciando os aspectos positivos e negativos referentes a mesma.

Considerações Finais

Ao analisar a efetividade dos programas de

Assistência Estudantil implementados no IF Goiano Campus - Urutaí, verificamos que a Instituição atende ao Decreto 7.234/2010, viabilizando a oferta de assistência estudantil aos educandos, de forma a possibilitar a manutenção e conclusão nos cursos.

O estudo confirmou que os discentes do curso Técnico em Agropecuária fazem parte do público-alvo do PNAES e confirmou também o que traz a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES - 2018, principalmente quanto as situações de renda, cor, raça e origem escolar. Como demonstram os números, temos uma diversidade racial e, conseqüentemente cultural, que requer ações de assistência estudantil que a contemplem.

Através da percepção dos discentes, foi possível constatar que estes, ao procurarem a Instituição, esperam encontrar nela um ensino de qualidade, que venha a ser um elemento possibilitador de futura ascensão social. No que diz respeito ao Programa de Residência Estudantil, suas percepções são de que o programa possibilita a permanência na Instituição e, sem ele, muitos destes discentes não estariam no curso. Entretanto, estes discentes também apontam problemas relativos a estrutura e gestão do programa.

Com vistas ao aprimoramento das ações e a sanar problemas, evidenciamos aqui a importância da avaliação das ações de AE e da participação da comunidade escolar na gestão desta política. É preciso trabalhar a concepção de AE para além da função assistencialista, como política capaz de ajudar a sanar as diversas dificuldades existentes no âmbito da permanência, que não se dá somente na questão econômica.

Referências

ANDIFES. **Revista Fonaprace** 25 anos. Disponível em: <http://www.assistenciaestudantil.cefetmg.br/galerias/tarquivos/download/Revista_Fonaprace_25_Anos.pdf> acesso em: 20 out 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: Resumo Técnico. Brasília, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 22 out 2018.

CECCHIN, R.; MASCARELLO, M. M. V. O Curso Técnico em Agropecuária: Histórico e Perfil dos Alunos e Egressos. Sifedoc, Pelotas - RS, 2012.

CERQUEIRA, Manuela Vanesca da Silva. **Moradias estudantis**: a luta pela permanência na universidade. 96p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **A política da avaliação de políticas públicas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20, n. 59, p. 97-109, out. 2005.

FARO, Ailton. **Os desafios da Assistência Estudantil como política de inclusão**. 2008. Disponível em: [http://www.ufpa.br/fonaprace/index.php?option=com_content&view=article&id=54:os-desafios-da-assistencia-](http://www.ufpa.br/fonaprace/index.php?option=com_content&view=article&id=54:os-desafios-da-assistencia-estudantil-como-politica-de-inclusao)

[estudantil-como-politica-de-inclusao&catid=1:ultimasnoticias&Itemid=50](http://www.ufpa.br/fonaprace/index.php?option=com_content&view=article&id=54:os-desafios-da-assistencia-estudantil-como-politica-de-inclusao). Acesso em: 20 out 2018.

FERREIRA, Maria Cristina Afonso. **Políticas de Permanência da Educação Profissional de Nível Médio**: um estudo do Instituto Federal do Pará (2012-2017). 170p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica), UFPA, Belém, 2018.

GARRIDO, Edleusa Nery. **Moradia Estudantil e formação do(a) estudante universitário(a)**. 2012. 284 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GONÇALVES, Sílvia Maria Melo. **Mas, afinal, o que é felicidade?** Ou quão importantes são as relações interpessoais na concepção de felicidade entre adolescente. 2006. 222f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em 24 de fev. de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Manual de Assistência Estudantil**. Goiás, março de 2013. Aprovado pela Resolução do Conselho Superior 008 de 01 de março de 2013.

_____. **Resolução 075**, de 05 de dezembro de 2015. Estabelece a possibilidade de acúmulo de bolsas e auxílios para discentes no âmbito do IF Goiano. Goiás, dezembro de 2015.

LIMA, Raquel Flores de. **Adaptação no ensino médio técnico**: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar. 2016. 146 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Santa Maria, RS, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARANHÃO, Fábica Castro de Albuquerque. **Política pública de assistência estudantil**: um estudo da satisfação dos universitários residentes na moradia estudantil da UFRPE. – 2016, 80p. Dissertação (Mestrado profissional em Políticas Públicas), Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

SALVADOR, D.; GONÇALVES, S.M.M. **Práticas Cotidianas em um Internato Agrícola**: similaridades e diferenças em relação às instituições totais. In: MONTEIRO, R.C.; GONÇALVES, S.M.M. Internato na formação agrícola. Seropédica: Edur, p.37-58, 2012.

SANTROCK, John W. **Adolescência** 14. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

SARRIERA, J.C.; TATIM, D.C.; COELHO, R.P.S.; BUCKER, J. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 20, n. 3, p. 361-367, 2007.

TAUFICK, Ana Luiza de Oliveira Lima. **Avaliação da política de assistência estudantil dos Institutos Federais para o PROEJA**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

TOREZANI, Sival Roque. **A Percepção de discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo** – Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil. Seropédica, RJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), 2015.

VASCONCELOS, Natália Batista. **Assistência Estudantil**: uma Breve Análise Histórica. In: FONAPRACE/ANDIFES. Revista 25 Anos do Fonaprace. Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. FONAPRACE (org.). UFU, PROEX, 2010.

VIANA, Daniella Araujo Facchini. **O programa de assistência estudantil e a cidadania**: perspectivas dos alunos do ensino técnico integrado ao médio. 200 p. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação, Ambiente e Sociedade) – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, São João da Boa Vista, 2016.